

Córtes . . . na pelle.

Prof. Guerra Blessmann.

Tendo ainda a lhe correr nas veias a dóse homœopathica de uns duzentos e tantos globulos vermelhos de sangue allemão, este, pelo feitio, pelo porte e pelo gesto arrebatado e mandão, é assim uma especie de official prussiano continuamente a dar ordens. Guarda, por atavismo, no temperamento, e em virulencia constante, o microbio do commando.

Quando abre a bocca é sempre em voz autoritaria, como os meninos graúdos, cheios de vontades, ou, então (para lhe ficar mais ao sabor da estirpe) em tom marcial, como naquelle tempo em que se gritava para o *kamerade* disciplinado e submisso que fosse morrer em Verdun.

O proprio nome — Luiz Francisco de Guerra Blessmann — apezar de lhe faltar o carimbo aristocratico de um *von* (tão sedicemente substituido por um *de* muito vagabundo), como que cheira á dynastia dos Hohenzollern.

Talvez esse *de*, legitimamente portuguez, é que lhe quebre, no falar, a sobriedade germanica. Quando tem de descrever qualquer cousa, por mais simples que seja, entra em scena a prolixidade latina e — ai que vêr! — a narrativa expande-se em rodeios interminos.

Contador de anedoctas, nas horas de bom humôr, elle poupa ao auditorio o trabalho de rir: ri por todos, em roda, em gyrandola, numa gargalhada sacudida, estentorica, retumbante. A's vezes mesmo a risada estruge antes da pilheria, preparando a assistencia, como as rolhas de champagne que espoucam amansando os ouvintes para o discurso.

Estudioso como poucos e com uma intelligencia das mais vivazes, a sua cultura é solida; assenta em alicerce massiço. Adquirida aqui, num curso academico brilhante, cimentada ao depois no professorado e na clinica, essa cultura recebeu agora os ultimos retoques na Europa e veio de lá magnifica — made in Germany.

Ao seu entusiasmo vibrante, á sua vontade decidida e ao seu labor incoercivel, Porto Alegre deve, em grande parte, a construcção do hospital S. Francisco. O seu nome está intimamente ligado ao monumento modellar com que a cidade se cobriu de justo orgulho e a caridade exultou.

Os amigos, que lhe conhecem o genio e a obra, mandaram esculpir no marmore que lhe cobre os ossos o seguinte

EPITAPHIO

Quando este á cova baixou,
um verme medroso e arisco
perfilou-se . . . e apresentou
as armas de S. Francisco.

Mario.